



AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

EVELLINE CRISTHINE FONTANA

Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

SUMÁRIO

Apresentação

Caros acadêmicos de Educação Física, esse *e-book* tem como finalidade explorar os conteúdos referentes à disciplina de Avaliação em Educação Física escolar. Ressalta-se a importância das leituras dos textos indicados no mapa da disciplina e nesse material para melhor compreensão e aprendizado dos temas apresentados.

O *e-book* está organizado a partir de uma sequência didática lógica, a fim de facilitar a visualização e compreensão dos conteúdos. Nesse sentido, o aborda as três unidades de autoestudo previstas no mapa da disciplina. Na primeira unidade ampliamos a concepção de avaliação escolar, para entender seus reais objetivos e romper com um modelo classificatório e excludente que, por muito tempo, permeou o âmbito escolar. Nessa unidade estudamos a avaliação em um contexto mais amplo, para dar sustentação e compreender a avaliação nas aulas de Educação Física, tema abordado na unidade seguinte.

A unidade anterior contribui para as discussões sobre a avaliação nas aulas de Educação Física. A segunda unidade foca os processos avaliativos nas aulas de Educação Física, uma disciplina que sempre desafiou os professores no que diz respeito à avaliação. Por fim, e não menos importante, na última unidade são discutidos os critérios e instrumentos avaliativos, que ampliam as possibilidades de mensuração no processo de ensino e aprendizagem.

Espero que esse *e-book* os motive e instigue a pesquisarem maiores informações e detalhamento das questões aqui apresentadas. Bons estudos.

Introdução

No âmbito escolar o processo de ensino e aprendizagem e avaliação são entendidos como uma relação indissociável. Porém, nota-se que, em muitas práticas avaliativas, os professores sentem dificuldades em verificar a aprendizagem e recorrem a métodos avaliativos tradicionais que não respondem, de forma satisfatória, sobre o processo de aprendizagem do aluno. Diante ao exposto, esse *e-book* visa ampliar a concepção em torno da avaliação de aprendizagem de modo que se reflita nas práticas pedagógicas realizadas pelos futuros professores de Educação Física. Para tanto, consta das seguintes unidades:

UNIDADE I: Avaliação de aprendizagem;

UNIDADE II: Avaliação em Educação Física escolar;

UNIDADE III: Instrumentos e critérios avaliativos.

1. Avaliação de Aprendizagem

O sentido etimológico da palavra “avaliação vem do latim e significa valor ou mérito ao objeto em pesquisa” (OLIVEIRA, APARECIDA & SOUZA, 2008, p. 2384). Assim, no contexto educacional a avaliação é atribuição de investigação e reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem. Vejamos, na sequência, como alguns autores concebem a avaliação.

De acordo com Kraemer (2006) a avaliação é um instrumento muito importante no sistema escolar, a avaliação descreve e traduz diferentes conhecimentos que os alunos se apropriam no decorrer de um processo de ensino.

A partir da colocação do autor em relação a avaliação, associa-se a avaliação às três dimensões dos conteúdos definidas por Coll (2000) e discutidas no contexto da Educação Física por Darido e Rangel (2005), de que o processo avaliativo não precisa ficar restrito à dimensão conceitual.

Sob a ótica de Sant’Ana, avaliação é:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT’ANNA, 1998, p.29, 30).

A contribuição do autor amplia a concepção de avaliação para além do aluno, sinaliza que ela é um instrumento importante para acompanhar o desenvolvimento do aluno, do professor e do sistema escolar.

Hoffmann (2009) associa a avaliação à reflexão e enfatiza que há que transformá-la em ação, uma ação permanente de reflexão sobre a realidade escolar e o desenvolvimento do aluno.

Diante de tais considerações preliminares sobre avaliação, chega-se a algumas conclusões que ampliam a sua concepção no contexto escolar:

- A avaliação não está atrelada somente à dimensão conceitual dos conteúdos;
- A avaliação não é um instrumento exclusivo para o aluno;
- A avaliação é muito mais do que atribuir uma nota ao aluno.



Porém, a avaliação ainda não alcançou progresso no ensino, mantendo-se como um instrumento meramente utilizado para atribuir notas e classificar os alunos. A avaliação exige trabalho e organização do professor, para que analise constantemente, durante todo o processo de ensino e aprendizagem, sem fragmentá-lo.

Vejamos, em uma síntese, como a avaliação é concebida numa concepção mais tradicional e como entendê-la numa concepção mais condizente com a atual conjuntura educacional.

Quadro 1- Avaliação e suas transformações



Fonte: Fontana, 2018.

Nesse sentido, compreende-se a avaliação como continuidade da aprendizagem dos alunos, em que o processo avaliativo coloca-se como um elemento motivador e não como uma situação de ameaça, pressão e terror.

Como já sinalizado, tradicionalmente a avaliação era utilizada no final de um processo de ensino, mas, nessa unidade de ensino, é fundamental perceber que a avaliação ocorre no decorrer de todo processo ensino-aprendizagem.

1.1 Tipos de avaliação

Existem três tipos de avaliações comuns que os professores utilizam: a avaliação diagnóstica, processual ou formativa e a somativa. Esses tipos de avaliação são usados em diferentes momentos e com finalidades diferentes.

Para Kraemer (2006) apud Oliveira, Aparecida e Souza (2008, p. 2386):

[...] a avaliação diagnóstica é baseada em averiguar a aprendizagem dos conteúdos propostos e os conteúdos anteriores que servem como base para criar um diagnóstico das dificuldades futuras, permitindo então resolver situações presentes.

A proposta da avaliação diagnóstica:

- A ênfase é identificar os conteúdos e competências, objetivando saber em qual nível encontra-se o aluno;
- o principal foco não é a nota, mas o diagnóstico para compreender o processo de formação;
- constitui-se num levantamento das capacidades dos estudantes em relação aos conteúdos a serem abordados;
- identificar aptidões, necessidades e interesses dos estudantes com vistas a determinar conteúdos e estratégias de ensino mais adequadas (GIL, 2006, p. 247 apud OLIVEIRA, APARECIDA & SOUZA, 2008).

Após a avaliação diagnóstica, inicia-se a avaliação formativa, que tem finalidade pedagógica e está integrada na ação de formação e incorporada no próprio ato de ensino.

A proposta da avaliação formativa:

- fundamenta-se na observação e no registro do desenvolvimento dos alunos, nos aspectos cognitivos, afetivos e relacionais, decorrentes das propostas de ensino;
- é contínua e o eixo do processo de ensino-aprendizagem;
- permite rever todos os passos do planejamento e do processo de ensino-aprendizagem;
- pressupõe que a escola, antes de avaliar os alunos, avalie-se como instituição.

Por fim há a avaliação somativa, que é a mais utilizada no sistema educacional formal, apontando a nota ou conceito do aluno em determinado período. Ela acontece no final de um trabalho e demonstra um produto alcançado.

A avaliação somativa manifesta-se nas propostas de abordagem tradicional, em que a condução do ensino está centrada no professor, baseia-se na verificação do desempenho dos alunos perante os objetivos de ensino estabelecidos no planejamento. Para examinar os resultados obtidos, são utilizados teste e provas, verificando quais objetivos foram atingidos considerando-se o padrão de aprendizagem desejável e, principalmente, fazendo o registro quantitativo do percentual deles. (WACHOWICZ e RAMANOWSKI, 2003, p. 124-125 apud OLIVEIRA, APARECIDA & SOUZA, 2008, p. 2389).

O quadro 2, ilustra informações essenciais em relação a cada tipo de avaliação.

Quadro 2 – Modalidades e funções da avaliação

MODALIDADE (TIPO)	FUNÇÃO	PROPÓSITO (PARA QUE USAR)	ÉPOCA (QUANDO APLICAR)
Diagnóstica	Diagnosticar	Verificar a presença ou ausência de pré-requisitos para novas aprendizagens. Detectar dificuldades específicas de aprendizagem, tentando identificar suas causas.	Início do ano ou semestre letivos, ou no início de uma unidade de ensino.
Formativa	Controlar	Constatar se os objetivos foram alcançados pelos alunos. Fornecer dados para aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem	Durante o ano letivo, isto é, ao longo do processo ensino-aprendizagem.
Somativa	Classificar	Classificar os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos, de acordo com o níveis de aproveitamento estabelecidos	Ao final de um ano ou semestre letivo, ou ao final de uma unidade de ensino.

Fonte: Haydt, 2002, p. 19

PARA REFLETIR

Para assumir a avaliação como instrumento auxiliar da prática pedagógica é necessário fortalecer o caráter diagnóstico previamente ao classificatório.

Há que superar o paradigma da avaliação como mecanismo de nivelamento e até mesmo de punição dos alunos.

A avaliação é ferramenta para a verificação do conhecimento.

2. Avaliação em Educação Física Escolar

A Educação Física enquanto área de conhecimento e componente curricular obrigatório requer práticas de ensino atreladas ao desenvolvimento humano. Nesse sentido, é importante refletir sobre a avaliação nas aulas de Educação Física.

PARA REFLETIR

Por que avaliar?

Como avaliar?

O que avaliar?

Quando avaliar?

Na área da Educação Física, numa perspectiva mais tradicional, também conhecida como esportivista, predominavam questões relacionadas à avaliação que enfatizavam a medição, o desempenho das capacidades físicas, as habilidades motoras e o uso de medidas antropométricas.

- Tais elementos eram usados com o objetivo de conferir uma nota.
- Para a concepção existia um modelo ideal e um desempenho esperado.
- Aplicavam-se na rede testes de suficiência e eficiência física.
- A aplicação dos testes era mecânica, descontextualizada e aleatória;

Nesta concepção, a avaliação servia para punir, classificar ou selecionar os alunos. Nas aulas de Educação Física, por exemplo, para punir a indisciplina, os erros ou uma derrota dos alunos, alguns professores promoviam verdadeiras maratonas de corrida em volta da quadra ou estabeleciam a execução de um número absurdo de exercícios abdominais.

(DARIDO, 2005, p.124)

A partir da década de 1970, o modelo tradicional de Educação Física é criticado e questionado, inclusive o modelo de avaliação adotado.

Em uma perspectiva mais humanista, a preocupação central da avaliação volta-se para os aspectos internos do indivíduo, valoriza a prática da autoavaliação e as abordagens críticas da Educação refletem na Educação Física Escolar.

Com o surgimento das abordagens pedagógicas da Educação Física, a avaliação é pensada de forma integrada com o processo de ensino e aprendizagem. Vejamos a concepção de avaliação a partir da abordagem crítico superadora.

Quadro 3 – Avaliação: abordagem crítico superadora

AVALIAÇÃO: ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA

- Essa abordagem acredita que qualquer consideração sobre pedagogia deve ser não só sobre ensinar, mas também sobre como adquirimos o conhecimento.

ENSINO – APRENDIZAGEM

- A avaliação em Educação Física, segundo essa abordagem, significa uma reavaliação e redefinição de certos conceitos e valores;
- Deve servir como orientadora e reorientadora das práticas docente do professor.

Fonte: Fontana, 2018.

Avaliação deixa de se centrar exclusivamente nos resultados obtidos pelos alunos e se situa, prioritariamente, no processo ensino aprendizagem.

Para finalizar essa etapa, resgatamos as reflexões lançadas no início da unidade. As questões são respondidas a partir das contribuições de Darido e Rangel (2005).

Por que avaliar?

- Contribui para o autoconhecimento e para a análise das etapas já vencidas;
- ela auxilia na compreensão de aspectos a serem revistos;
- do ponto de vista do estudante, a avaliação é instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, possibilidades e dificuldades;
- para a escola, permite reconhecer prioridades e localizar ações educacionais que demandam maior apoio.

Quem avalia?

- A participação dos alunos no processo de definição dos critérios e dos rumos da avaliação implica decisões conjuntas;
- contribuindo para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, propor que eles se autoavaliem;
- os alunos podem participar do processo avaliando os professores e o ensino oferecido por eles.

Como avaliar?

Em termos de instrumentos, sugere-se o uso de registros sistemáticos em fichários cumulativos;

Os alunos podem ser avaliados:

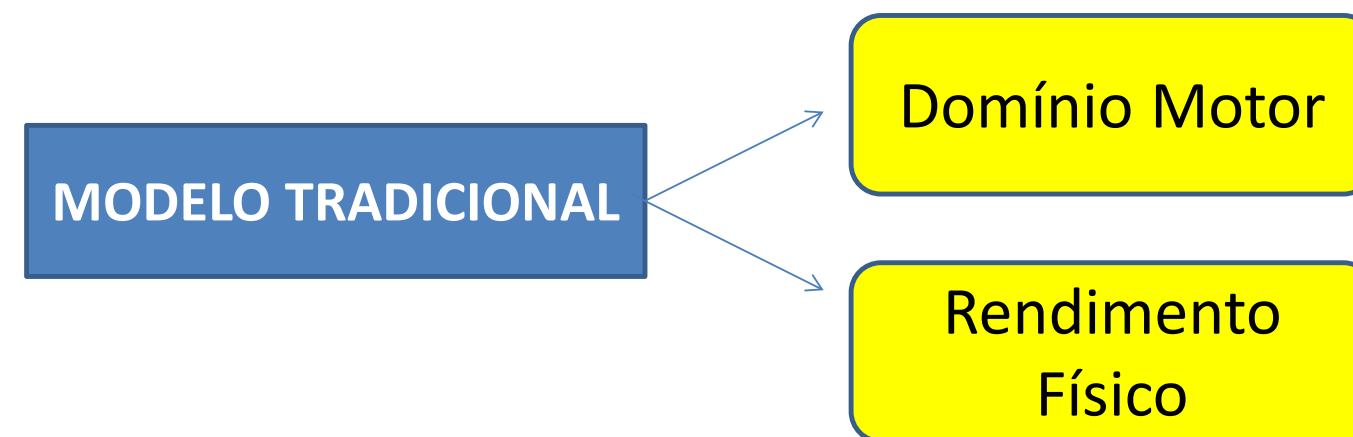
- de forma sistemática, por meio de observações de situações de vivência, de perguntas e respostas elaboradas durante as aulas;
- de forma específica, em provas, pesquisas, relatórios, apresentações, etc.
- Para os alunos com dificuldades em algumas formas de expressão, é importante que a avaliação seja variada.
- Reservar um período, em algumas aulas, para que o grupo de alunos analise o próprio desempenho.

Quadro 4 – O que avaliava-se

O que avaliar?

Entre as críticas frequentes ao modelo tradicional de avaliação, uma aponta o fato de que esta restringiu-se ao domínio motor.

Como se a Educação Física implicasse somente o rendimento físico e não as relações cognitivas, afetivas e sociais.



Fonte: Fontana, 2018.

Quadro 5 - Avaliação as dimensões dos conteúdos.

A avaliação em Educação Física deve abranger as três dimensões:



Valorizando a capacidade do aluno expressar seus conhecimentos relativos à cultura corporal em diferentes linguagens:

- **Corporal;**

- **Escrita;**

- **Falada.**

Fonte: Fontana, 2018.

A primeira necessidade do educador no processo de avaliação é responder às seguintes questões:

Quando avaliar?

- Que sabem os alunos em relação ao que quero avaliar?
- Quais experiências anteriores eles tiveram em relação ao que eu desejo ensinar?
- Quais são os seus interesses?
- Quais são os seus estilos de aprendizagem?

Esse primeiro levantamento é denominado de avaliação diagnóstica.

Fonte: BLOG ESTUDANTES DE ED. FÍSICA. Avaliação em Educação Física na Escola.

Se, por meio de observações, o professor avalia o aluno em processo, não é preciso conhecer o resultado de uma avaliação formal, para efetivar mudanças nas aulas.

OBSERVAÇÃO AVALIADORA

- Pode ser feita em todas as aulas e situações.
- A avaliação é comunicada aos alunos, informando-lhes sobre suas dificuldades e sobre os avanços alcançados. Esse é o verdadeiro sentido da avaliação processual.
- Essa avaliação do processo é, em geral, conhecida como avaliação formativa.

Quando se avalia o aluno ao final de um processo, essa proposta é chamada de avaliação somativa.

Em síntese, a avaliação em Educação Física está intrinsecamente associada ao processo de ensino e aprendizagem, bem como com o desenvolvimento do aluno. Ela não é um momento isolado e desassociado do processo.

3. Instrumentos e Critérios Avaliativos

A avaliação é realizada de diferentes formas (diagnóstica, processual e somativa) e para isso são utilizados diferentes instrumentos avaliativos.

Mas, que instrumentos utilizar?

- Atividades escritas;
- trabalho de pesquisa;
- exposição oral dos alunos;
- experimentação;
- desenho;
- maquete;
- produção textual;
- dramatização;
- seminários.

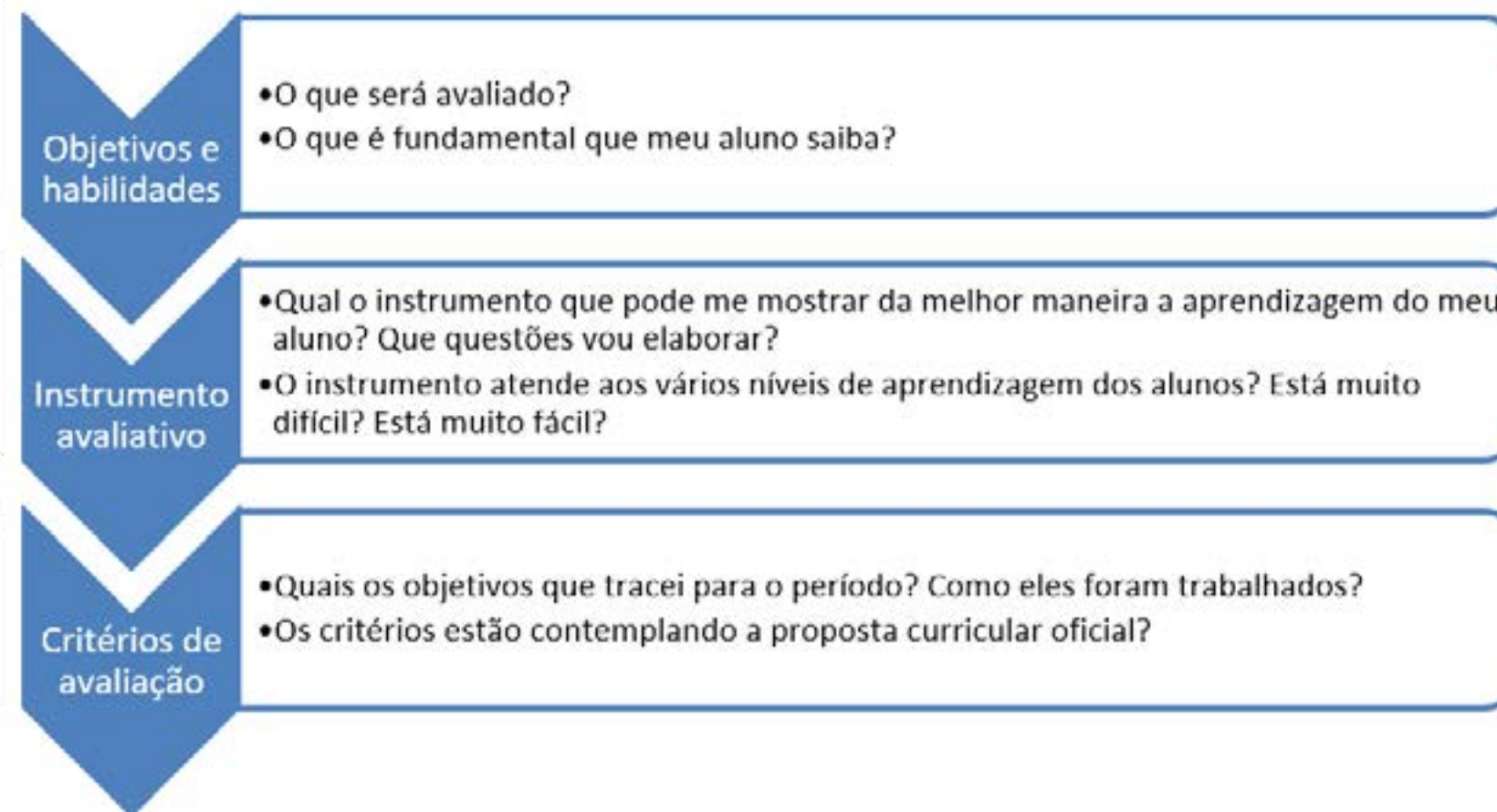
Na avaliação tradicional há alguns equívocos:

1. exploração exagerada da memorização;
2. falta de parâmetros para correção;
3. utilização de palavras de comando sem precisão de sentido no contexto.

Como devem ser os instrumentos de avaliação?

- Exploração da capacidade de leitura e escrita do aluno;
- contextualização, cuidar que os textos não sirvam de pretexto;
- proposição de questões operatórias e não transcritórias.

Quadro 6 – Como elaborar instrumentos e critérios avaliativos.



Fonte: Adaptado de: DOS SANTOS, E. O. Instrumentos e Critérios de Avaliação. 2014. 20 Slides.

Há algumas questões a serem consideradas, em relação aos instrumentos e critérios avaliativos:

- os critérios avaliativos são definidos a partir dos conteúdos curriculares e do planejamento do professor;
- há que existir coerência entre instrumentos e critérios;
- a avaliação tem como objetivo traduzir o desenvolvimento do aluno e não classificar e excluir;
- diversificar os instrumentos avaliativos a fim de valorizar as diversas formas de aprendizagem dos alunos;

Os critérios traduzem a expectativa de aprendizagem.

Os pontos apresentados acima e outras questões pertinentes ao tema discutido nessa unidade, podem ser explorados no artigo *Cré- rios e instrumentos avaliativos – reflexo de uma aprendizagem significativa*.

Cré- rios e instrumentos avaliativos – reflexo de uma aprendizagem significativa.

Referências

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

KRAEMER, M. E. P. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96974>.

OLIVEIRA, A.; APARECIDA, C.; SOUZA, G. M. R. Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de pedagogia. **Anais do Congresso Nacional de educação – EDUCERE**. Curitiba, 2006.

ROMANOWSKI, J. P.; WACHOWICZ, L. A. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. In: ANASTASIOU, L. das G. C. **Avaliação formativa no ensino superior: que resistências manifestam os professores e os alunos**. Joinville: UNIVILLE, 2003.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO
PARANÁ - UNICENTRO**

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**

Prof. Dr. Khaled Omar Mohamad El Tassa
Coordenador Geral Curso

Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Crissi Knuppel
**Coordenadora Geral NEAD / Coordenadora Administrativa do
Curso**

Prof. Dr. Gilmar de Carvalho Cruz
Coordenador de Tutoria

Prof. Ms^a. Marta Clediane Rodrigues Anciutti
Coordenadora de Programas e Projetos / Coordenadora Pedagógica

Espencer Gandra
Murilo Holubovski
Designers Gráfico

Victor217 / Freepik
Elementos gráficos